

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS

#### Preços das assignaturas

SEM ESTAMPILHA COM ESTAMPILHA Por anno....3\$000 Por anno..... 3\$800 semestre... 13900 trimestre. \$800 trimestre.. 15000

Subscreve-se e vende-se unicamente em Aveiro no escriptorio da administração, Largo de S. Gonçalo, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia, franca de porte. — Os manuscriptos enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos. — As assignaturas serão pagas adiantadas. semestre...1\$500 Folha avulso 40 rs.

### Preços das publicações

Correspondencias d'interesse partic., lin. 20 rs. d'interesse publico = gratis. Ditas

#### EXTERIOR

França. — O imperador da Russia chegou a Nice no dia 22; não obstante o dia estar chuvoso, foi esperal-o immensa gente.

Chegaram no mesmo dia a princeza Dagmar da Dinamarca e o gran-duque herdeiro do ezar, seu futuro esposo.

Considera-se como certo o importante acontecimento de uma entrevista entre o czar e Napoleão III.

Publicou-se um folheto de origem semi-official ácerca da convenção franco-italiana, que sustenta que não é possivel duvidar da lealdade da sua execução, cujo fim é reconcilliar a Italia com o pontificado.

O imperador recebeu no palacio de Saint Cloud em audiencia de despedida o sr. D. Pedro Galvez, ministro do Peru.

O seu successor, sr. Frederico Barreda, entregou por essa occasião a sua magestade as suas credenciaes.

Inglaterra. - Diz se que a crise que tem havido no mercado de Londres, tomou consideraveis porporções. São já bastantes as casas e emprezas que soffreram os perniciosos resultados de tal situação, e actualmente torna-se muito difficil levar a cabo n'aquella praça negocios que viam levantado o bloqueio dos portos meha poucos mezes eram facilimos. No en- xicanos. tanto considera-se a crise passageira, e espera-se que brevemente será melhorada

O balanço semanal do banco de Inglaterra demonstrou uma diminuição no numerario de 3:805 libras sterlinas; no fundo do thesouro de 3.749:645 na carteira de 2.143:136.

Ha augmento nas notas em circulação de 15:616 libras sterlinas, e nas contas correntes particulares de 892:141.

Parece que se preparam para sair de Londres para diversos pontos da Italia, da Hespanha e Portugal, varios commissionados pelo comicio republicano europeu que poucos dias antes celebrou uma reunião na capital da Inglaterra.

O balanço do banco de Inglaterra,

apresenta o seguinte resultado:

51:835 libras sterlinas: no fundo do thesouro, 3.746:945 libras sterlinas; na carteira, 2.142:136 libras sterlinas; no numerario, 3:805 libras sterlinas.

Augmento: contas correntes particulares, 892:141 libras sterlinas.

O «Daily News nega que lord John Russell enviasse uma nota a Athenas.

Melhorou a situação do mercado monetario de Londres, o que se deve a terem diminuido os pedidos de prata para a exportação da India. A onça de prata em barra ficou a cinco schelling e cinco ram todos os pedidos para o continente.

Allemanha. — A reunião das duas camaras do Reichsaath começará desde o dia 12 de novembro.

Italia. - Diz o «Moniteur» que no parlamento a maioria dos representantes da nação acolherá o convenio de 15 de setembro, com o mesmo favor que o aco-

lheram as populações italianas. Espera-se que comece qualquer dia uma revolta nas fronteiras do Tyrol.

providencias para impedir tal levantamen- centros dos trabalhos. to, ou pelo menos diminuir-lhe as consequencias.

Grecia. - Os ministros declararam á camara grega que o rei não assignaria a constituição se n'ella se não estabelecesse a creação do conselho de estado.

Posta á discussão esta proposta, ficou admittido o conselho d'estado por cento e trinta e seis votos contra cento e vinte e quatro.

«Activo».

Ben Gherdaoun, ameaçado de assassinato pelus agentes do govorno de Tunes na tribu Zlas, vingou-se d'isso e matou ou feriu 900 membros de uma tribu.

Mexico. - Durante a ausencia do imperador Maximiliano do Mexico, Miramon, secundado pelo arcebispo do Mexico, havia-se declarado contra Maximiliano, e sejam contraditorias, que os francezes ha- Vejamos com que direito.

## INTERIOR

# Aveiro 29 de outubro

O presidente da camara, o sr. Manuel Firmino, fez logo que começou a sua administração, a indispensavel reforma de elevar a despeza com os empregados municipaes a mais 3745 rs. annuaes, e na reforma fundamenta o augmento da roceita municipal nos biennios de 60 a 61 e 62 a 63; vejamos porém o quanto estão longe da verdade as suas apreciações.

Diminuição: na reserva das notas, novembro de 1863, que a cobrança do imposto lançado sobre as carnes verdes, tes do concelho, embora sejam favoraveis com inuteis e luxuosas expropriações. feita por meio dos empregados da camara, havia produzido em 33 mezes mais 600\$ rs., que quando arrematados em hasta pu-

Dado mesmo que assim seja, cumprenos dizer que vemos um desperdicio onde o sr. Firmino aponta uma economia. Que importa um augmento na receita se elle da popularidade e d'ahi dirige as suas é completamente absorvido pelo augmen- conveniencias politicas com o presuposto to que, para o conseguir, soffreu a despe- pretexto de verdadeira iniciativa. za? Nada certamente; e ninguem se podia lembrar de encarecer uma tal reforma, oitaves de perny, a cujo preço se cotiza- que vae de encontro aos mais triviaes principios de economia, senão o sr. Manuel Firmino.

Mas alem d'isto, temos a objectar que o augmento que se deu no rendimento do imposto sobre as carnes verdes, mais se deve julgar proveniente do maior con- liberdade ampla de conceito e phrase, sumo que do systema de cobrança; basta que em tal epocha de custume usão aquel- aquelles cavalheiros, e a camara têem que se construiu o caminho de ferro, épo- rigem a todos quantos se apresentam de celho. ca em que os consumidores cresceram e rosto franco e a descoberto. o numerario foi abundante. O que aconteceu com as carnes verdes, aconteceu sejo e quero sempre saber com quem fal- diariamente. com todas as substancias alimenticias, e lo; não me detenho com elles, não res-

dendo ser feita com os resultados do biennio anterior, visto que, neste, a camara forneceu as carnes verdes por sua conta, de. menos valor merece, porque ninguem póde, com boa fé, comparar as circumstancias de hoje com as de então. Por um la-

do a falta de peixe, e por outro o luxo, que cresce de dia para dia, são causa, tambem, do maior consumo das carnes verdes.

E' principio geralmente acceite que a arrematação dos impostos é mais conve-Tunes. - Magroun, o chefe prin- niente, que a sua arrecadação por aquelles cipal dos insurgentes de Sonsse e que sus- a quem falta o maior de todos os estimutentava a soberania do sultão, foi refugiar- los- o interesse particular -- Este princise no vice consulado francez; foi em se- pio tem sido applicado á construcção das guida transportado para Tunes pelo aviso . obras publicas, e a todos os fornecimentos de cousas publicas, e sempre com incontestaveis vantagens.

> Não o soube ou não o quiz comprehender o sr. Manuel Firmino, e não duvida até classificar de util o que todos reputam prejudicial! Não admira. Sempre em divorsio com o senso commum, mal poderia desviar-se do caminho que segue, ao tractar dos impostos da camara.

A camara de Aveiro não tem descu-Miramon está de posse de meia cidade. rado nenhum dos pelouros da administra-Parece tambem, com quanto as noticias ção municipal—diz o sr. Manuel Firmino.

> O mesmo sr. recebeu como presidente da camara a quantia de 3005000 rs. para a sementeira de penisco por ordem do ministro das obras publicas, e apezar da applicação especial da mesma quantia, gastou-a como quiz, sem mandar lançar à terra uma unica semente!

Não faltam os baldios para se fazer dio. a sementeira; cresce successivamente o preço do pinho, material obrigado de construcção, elemento exclusivo de combustão; faltou porém a vontade de effectuar a sementeira, que a dotação do cofre das obras publicas tornava obrigatoria.

E' que a camara do sr. Manuel Firmino não considera pelouro de adminis- do. tração municipal a sementeira do penisco! E para ella assim é desgraçadamente. Pelouro de administração municipal, não · Diz elle, no seu manifesto de 25 de é o que indisponha o fôfo pretensor do presidente com os habitantes inexperien- não vexa os lavradores e proprietarios as consequencias da medida que deve executar-se.

O presidente da camara de Aveiro procura a todo o custo sustentar-se na altura em que o collocaram as conveniencias de nefasta politica; elevasse nos pelouros da administração, como catavento

Proseguiremos.

#### Do nosso correspondente da Feira.

Detestei sempre o carnaval, por essa dizer-se que teve logar nos trez annos em les, que ao abrigo de uma mascara, se di- grangeado extremas sympathias neste con-

O governo já tomou as necessarias aqui como em todas as terras visinhas dos pondo se me dirigem a palavra, porque sei que vastas vezes debaixo d'aquellas E ainda mais ; a comparação não po- vestes emprestadas se encontram homens de ha muito repellidos pela sociedade mantenedora da honra, brios e dignida-

> E esta é a rasão porque não respondi ainda uma só vez a correspondencias, ou communicados anonymos, que de mim se occupam.

> Tenho cá de mim para mim, que entre as mascaras e estes taes correspondentes existe uma afinidade perfeitissi-

> Mostraram-me, se bem me recordo, haverá trez dias o n.º 1277 do «Campeão», onde se lê um extenso appellidar a combate de fero campeão, que me chama a quebrar lanças na arena da imprensa disendo que alevanta a luva que cu lancei.

Li o repto!..

Como porém a viseira istá cahida, e no escudo se vê apenas a incognita divisa = J. A. =:

Como esta divisa me faz lembrar aquellas mascaras venesianas, que sem de todo cubrirem o rosto, o não dão tão bem a conhecer:

Ahi me vem á mente o carnaval, e conseguintemente não respondo ao campeão, correspondente, que me chama a campo, em quanto elle guardar o inco-

- Boas são as esperanças de em breve a praia de Espinho gosar do grande beneficio da viação accelerada; consta que o governo como a empreza estão convencidos de que é justa a pretenção, e assim o grande melhoramento não póde ser tar-

O traçado da estrada, que tem de ligar a villa da Feira com a outra, que da estação de Esmoriz corre até ao Picôto. já se acha concluido.

Deste trabalho foi encarregado o intelligente engenheiro civil, Tito de Noronha, que nelle ha posto o maior cuida-

Por individuos conhecedores das localidades, que a nova estrada ha a percorrer, e peritos no caso, sabemos que o traçado é mui perfeito, e que o sr. Tito

Por todos é almejada a construcção da nova estrada, e para devidamente se avaliar a sua necessidade e utilidade basta notar que ella vem ligar facil e commodamente as freguezias da beira-mar com esta villa, com quem estão em relações diarias.

Estas, frequentes vezes são interrompidas no inverno por a actual estrada se tornar intransitavel, e d'aqui facil é de ver quão graves são os incommodos e prejuizos, que se seguem.

Direi de passagem, que a nova estrada foi pela camara municipal pedida ao governo, e protegida perante este pelo sr. José Luciano, e Anselmo José Braamcamp. O governo reconheceu a necessidade da construcção, e deferiu immediatamente.

Procedendo assim é que o governo,

E estas, a despeito de alguem, longe Não gosto dos mascaras porque de- de fenecerem, ao contrario multiplicam-se

Corrêa Bandeira.

## Albergaria, 26 de outubro

(Correspondencia particular.)

A calmaria politica continúa. A opposição, vencida nas eleições, optou para a dissolução dos partidos coligados, que a formavam.

A estatua de Nabuco cahiu, mal lhe tocaram nos pés. O governo, que saltando impavido por cima das encrespadas ondas do occeano politico, continúa a dar exurberantes provas da sua iniciativa. Fallase muito na realisação complecta do banco hypothecario, e appella-se para a proxima sessão legislativa para se dar impulso a alguns melhoramentos no paiz.

O estado actual da politica em Portugal é perigoso. A opposição, assoprada por orgãos desafinados, cambaleia, estonteia, e parece cahir do seu pedestal. Já se formam gabinetes; appella-se para a questão do bispo de Macan, e diz-se, que o governo ha de cahir por força. Baldado esforço! A opposição não vence questão alguma; é tarde para revoltas, e mais tardios são os escriptos contra as eleições deste anno.

Todos se tem pronunciado contra os desvarios da imprensa, que tem defendido as facecias dos escrevinhadores e Reinicolas que dão as eleições nullas. A nullidade é que é o symbolo da opposição. Deixem-se de questões, que não tem nem pés nem cabeça. Hoje, e sempre a nullidade da eleição foi protestada em frente da urna, e não nas columnas d'um jornal affeiçoado ao candidato, que levou derrota.

Desenganem-se os praguentos: as eleições foram livres, e a auctoridade, se enterveio, foi sob os principios liberaes, e não dos que se usaram em 1846. Desejos houve para que as auctoridades levassem cheque nas eleições. Compraram-se eleitores, para gritarem, contra ellas, mas a maioria gritou contra os discolos, e disse-lhes-fóra canalha!

Tem sido mui lidos nesta villa este jornal e o «Campeão», por causa da questão da eleição de Vagos, e alguem ha, que se vae occupar seriamente dessa questão. Nós, (sem partido nem considerações, nem cousa alguma que possa offender suscepibilidades) sempre perguntamos: se os cadernos estão ellegaes para o triumpho do nosso amigo o sr. Mendes Leite, deviam estar tambem para Manuel Firmino; e reconhecendo o Vilhena tal nullidade, porque não protestou em frente da urna, e o fez depois, quando a derrota? De duas uma: ou a nullidade servia só para o sr. Firmino, ou então estão verdadeiros os cadernos. Se elles não estão verdadeiros, para que se não protestou no acto eleitoral? se estão para que vem levantar nullidades, onde as não ha?

Não queremos entrar em questões, nem vimos trazer á tella da imprensa cousas, que nos repugnam, e ainda mais nos causa tédio a linguagem vasconça e picaresca d'alguns jornaes, que se tem filiado ao «Campeão», defendendo-o, sem conhecimento de causa. São miserias do nosso jornalismo, que se presta facilmente a advogar questões de kikiriki, dando razão a tudo a todos e a ninguem: é um pelemele de sandices, que promove o tédio a quem as lê.

O «Campeño» não devia trazer para o vasto campo da imprensa a questão eleitoral. O proprietario do jornal não póde ser juiz em causa propria. Lá estavam os poderes publicos para decidirem a ques-

Lá o lê, lá o entende.

Passemos agora a noticias frescas, chegadas pela velocidade do nosso caminho de ferro, que é o progresso do carro puchado a bois. São grandes as queixas contra a empreza, e o povo não está contente.

Continua o estado miseravel nas fontes publicas desta villa. A continuar assim o inverno de certo que o estado da fonte da praça e Campinho deve ficar de maneira, que não a melhorarão com alguns centos de mil réis.

Tambem é necessario o dar impulso á compra d'um edificio para os paços do concelho. Isto vae n'um estado pouco saprol dos interesses materiaes e locaes desta villa.

Sabemos que o nosso amigo o sr. Manuel Luiz Ferreira está empenhade na compra de alguns predios urbanos para a construcção d'um bello edificio municipal; mas tudo ficará em projecto, porque não tem quem o coadjuve, a não ser a imprensa, que se deve pronunciar contra o desleixo que por aqui vae.

Por hoje basta. H. da Cunha.

# PARTE OFFICIAL

#### Ministerio das obras publicas commercio e industria

Repartição central

Contrato celebrado com o subdito britannico William Leetham, como representante da firma social Bailey & Leetham, de Hull, para a empreza da navegação a vapor entre Lisboa e os portos de Africa occidental, tocando na Madeira e nas ilhas de Cabo Verde, en tre Lisboa e os portos do archipelago dos Açores, e entre Lisboa e os portos do Algarve, mediante o subsidio de réis 200:000\$000 annuaes, em moeda metallica.

Aos 25 dias do mez de outubro de 1864, no ministerio das obras publicas, commercio e industria, e gabinete do illm.º e exm.º sr. conselheiro João Chrysostimo de Abreu e Sousa, ministro e secretario d'estado dos negocios das obras publicas, commercio e industria, estando presentes, de uma parte o mesmo exm.º sr. ministro, como primeiro outorgante por parte do governo, e de outra parte o subdito britannico William Leetham, como representante da firma social Bailey & Leetham, de Hull, segundo outorgante; assistindo a este acto o bacharel Antonio Cardoso Avelino, ajudante do procurador geral da corôa junto a este ministerio; pelo primeiro e segundo outorgantes foi dito na minha presença e na das testemunhas das viagens não excederá a vinte e seis abaixo mencionadas e assignadas, que dias de Lisboa a Loanda, e a vinte e oito concordavam em um contrato para a em- dias de Loanda a Lisboa, não se compreza da navegação por barcos movidos a vapor entre Lisboa e os portos de Africa occidental, tocando na Madeira e nas ilhas de Cabo Verde, entre Lisboa e os portos do archipelago dos Açores, e entre Lisboa e os portos do Algarve, nos termos das condições abaixo indicadas, e se obrigavam a cumprir todas as suas condições e clausulas, em seu nome e em nome das pessoas a quem representavam:

## Condição 1.ª

O subdito britannico William Leetham, como representante da firma social Bailey & Leetham, de Hull, obriga-se a formar no praso de trinta dias depois de approvado este contrato pelas côrtes, uma companhia commercial, com a fórma anonyma segundo as leis portuguezas, e com o capital de 1.350:000\$000 réis, pelo menos, para o fim de executar o presente l contrato, pelo modo e nos termos adiante serviço das differentes linhas, os seguintes especificados.

§ unico. A companhia será portugueza para todos os effeitos, qualquer que seja a nacionalidade dos accionistas.

E por isso:

1.º A companhia fica sujeita ás menos. leis de Portugal e regulamentos publica-

dos pelo governo portuguez.

2. A companhia, nas questões com o governo, sobre a execução do contrato, aceita que ellas sejam decididas definitivamente pela secção do contencioso administrativo do conselho d'estado, exceptuando o que se acha disposto no § 7 da condição 3.ª

3. A companhia, nas questões com | classe e para 100 de 3.ª terceiros, aceita a competencia dos tribu-naes portuguezes civis, commerciaes ou dos Açores serão de porte não inferior a administrativos, segundo a natureza da 600 toneladas, com machinas corresponcousa, em conformidade com as leis de Portugal e seguindo o processo marcado nas mesmas leis.

4. Os fundadores ou accionistas da companhia, se forem estrangeiros, exprestisfatorio, e nós vamos escrever muito em samente renunciam a todas as suas immunidades e privilegios, para o effeito de | do Algarve serão de porte não inferior a serem considerados subditos portuguezes 260 toneladas, com machinas corresponem todos os factos, actos e questões que dentes á sua lotação, por modo que as á mesma companhia, por qualquer fórma viagens se façam nos prasos marcados na e modo, se refiram.

domicilio em Lisboa, podendo crear agencias em qualquer ponto do reino ou fóra do reino.

Condição 2.ª

A companhia obriga-se a fazer a navegação regular por barcos movidos a va- prir pontualmente as condições do prepor entre Lisboa e o porto de Loanda, entre Lisboa e o porto da Horta na Ilha panhia possa allegar, como causa justifido Faial, entre Lisboa e os portos do Al- cativa de ter faltado a qualquer das viagarve.

§ 1. O numero de viagens redondas será o seguinte, em cada anno:

Na carreira de Africa, doze, pelo menos.

Na carreira dos Açores, doze, pelos

Na carreira do Algarve, vinte e qua-

tro, pelo menos.

§ 2. Na carreira de Africa, a companhia será obrigada a fazer escala pelos seguintes portos, tanto na ida como na volta: Funchal, na ilha da Madeira; S. Thiago, no archipelago de Cabo Verde; ilha do Principe e S. Thomé.

§ 3. Em cada um destes portos, a demora não excederá a vinte e quatro horas; e em Loanda, quinze dias, salvo as alterações que a companhia, de accordo com o governo, julgar conveniente ado- derá o governo, quando o julgar conveptar, e que serão previamente annunciadas ao publico.

§ 4. Na carreira dos Açores a companhia obriga-se a fazer escala pelas ilhas de S. Mignel, Teercira, S. Jorge e Graciosa, tanto na ida como na volta.

§ 5. Na carreira do Algarve, as viagens serão entre Lisboa e Villa Real de Santo Antonio, fazendo escala por Sines; e por todos os portos do Algarve sempre que o tempo o permittir, tanto na ida como na volta.

§ 6. Em todas as carreiras, serão marcados pelo governo, de accordo com a companhia, os dias de saída de Lis-

§ 7. Na linha de Africa, a duração prehendendo nestes prasos as demoras nos portos de escala, nem tão pouco a demora no porto de Loanda.

Na linha dos Açores, a duração das viagens não excederá a seis dias de ida e seis de volta, e seis dias para a demora nos portos de escala, podendo este ultimo praso ser modificado pelo governo, de accordo com a companhia, quando se julgar conveniente.

Na linha do Algarve, a duração da viagem redonda de ida e volta não excederá a oito dias, comprehendendo a demora nos portos de escala.

§ 8. Na linha de Africa, a companhia obriga-se a annunciar, com a antecipação de oito dias, pelo menos, o dia da saída do porto de Loanda para Lisboa.

### Condição 3.ª

A companhia obriga-se a ter, para o vapores, construidos segundo os ultimos aperfeiçoamentos.

Para a linha de Africa quatro, pelo menos.

Para a linha dos Açores dois, pelo

Para a linha do Algarve dois, pelo

§ 1. Os vapores destinados á linha de Africa serão de porte não inferior a mil toneladas com machinas de força correspondente á sua lotação, por modo que as viagens se façam no praso marcado na condição 2.ª; e terão accommodações para 40 passageiros, pelos menos, de 1.ª e 2.ª

dentes á sua lotação, por modo que as viagens se façam nos prasos marcados na condição 2.ª; e terão accommodações para 60 passageiros, pelo menos, de 1.ª e 2.ª classe, e para 40 de 3.ª

§ 3. Os vapores destinados á linha

condição 2.ª; e terão accommodações para 5. A companhia terá a sua séde e 30 passageiros, pelo menos, de 1.ª e 2.ª classe, e 60 de 3.ª

> § 4. A companhia poderá empregar os seus vapores, destinados ás linhas dos Açores e Algarve, na exploração de quaesquer ontras linhas de nevegação: sem que esta faculdade a dispense de cumsente contrato, e sem que tambem a comgens a que se obriga, o emprego dos seus barcos nas linhas de navegação que ella, por deliberação propria e no seu interesse, quizer explorar.

§ 5. Os vapores de que se trata nos paragraphos antecedentes serão examinados e experimentados por agentes do governo, depois da sua entrada no porto de Lisbon, e só começarão o serviço das carreiras a que forem destinados depois de approvados.

Esta approvação, porém, não prejudica o direito que o governo muito expressamente se reserva de rejeitar qualquer dos vapores da companhia que nas viagens, salvo os casos de força maior, não satisfizer ao serviço segundo as indicações

da condição 2.ª

§ 6. Durante o praso do contrato poniente, mandar inspeccionar os vapores da companhia; e esta será obrigada a cumprir as instrucções que o governo lhe der em resultado dessa inspecção.

§ 7. Se a resolução do governo em qualquer dos casos mencionados nos dois paragraphos antecedentes, não for aceita pela companhia, terá esta o direito de recorrer, no praso improrogavel de dez dias, ao juizo de arbitros, nomeados, um pelo governo e outro pela companhia, e o terceiro por accordo do governo com a companhia. No caso de se não dar este accordo, o arbitro do desempate será nomeado pelo supremo tribunal de justiça. A decisão arbitral será sempre definitiva.

### Condição 4.ª

A companhia poderá, se o julgar conveniente, estabelecer carreiras, por meio de um ou mais vapores de pequena lotação, entre Loanda, Ambriz, Benguella e Mossamedes, sendo estas carreiras combinadas por modo que coincidam com a chegada e saída dos vapores que fizerem a viagem de Lisboa a Loanda.

§ unico. No caso porém de entender a companhia que lhe não convem fazer este serviço pelo modo indicado, será o Ambriz considerado porto de escala nas viagens de ida e volta, e a empreza obrigada a fazer viagem de Loanda a Benguella, e de Benguella a Mossamedes, para o que se lhe concedem mais trinta e seis horas de navegação de porto a porto, não comprehendendo as demoras nos referidos portos que não excederão a vinte e quatro horas em cada um.

### Condição 5.ª

A companhia obriga-se fazer mensalmente uma viagem em navio de véla ou vapor, entre as ilhas do Faial e Flores, S. Mignel e Santa Maria.

§ unico. Para estas viagens concede o governo à companhia o subsidio de rs. 605000 mensaes.

(Continua.)

# VARIEDADES

#### Carta do provinciano Sarapião ao seu primo Chrispim das Taipas.

Meu caro primo - Cheguei finalmente á terra classica dos mexilhões e ovos molles; e sem mais preambulos, vou narrar-te um caso bem divertido para ti, mas que para mim foi pouco agradavel!

Lá vae, primo; presta a devida attenção:

Hontem, 22 do corrente, cheguei a

esta cidade, cerca das 5 horas da tarde; | do!.. Pois a voz?! Ai que voz! Vá de | ra de Inglaterra oude foi chamado para e apenas cheguei, tive a felicidade de en- retrò! A'quillo nada ha que possa compacontrar o meu amigo L. com quem andei | rar-se! a passear.

da cidade, pedi-lhe que me indicas-e um barbeiro para me fazer a barba; por acaso ia-mos a passar pela porta de um, a quem chamam por appellido o defeca-nove. | nos; cujo concêrto era composto das se-

Este mestre e folador é muito influen- | guintes vozes : adopta a mesma opinião.

porta do barbeiro, e entramos na loja. Oh! infelicidade! Oxalá que en nunca tentasse em tal; porque não soffreria o que estava bem longe de soffrer!

Apenas entrei, fui logo cair nas mãos á minha cara como o tigre se lança á sua preza para a devorar! Ai! primo da minh'alma! não te digo nada!...

bocado!

Emquanto en estava soffrendo estes martyrios... que de certo foram maiores «Campeão das Provincias» ==.

tenção ao que elle lia; mas logo que me ra ouvir a tal vozeria. vi livre, profilei-me ao seu lado, e ouvi-lhe A' vista do que deixo dito, já podes ler uma diversa, que dizia a sim : Ama- fazer uma ideia do que tenho soffrido. nhã, terá logar a festividade de Nossa Se- Por um lado, o barbeiro a esfolar-me nhora das Dôres; a philarmonica é a do a pelle da cara; e por outro lado, as tromsr. Pinheiro Nobre; uma das melhores betas infernaes à zunirem-me aos ouvidos, deste districto!

thusiasmado pela musica, disse para o tido! Olha, primo Chrispim, uma consa men amigo. Bem, bem; amanha terei o te digo en: Nunca te deixes illudir pelas prazer de ouvir pela primeira vez a phi- noticias do «Campeão», se não queres

cho todo ancho para o local aonde tinha saudades á tua Ignez, sim? E tu recebe logar a festividade; porém, quando lá um abraço do teu primo e amigo cheguei ja a philarmonica estava tocando um sinfonia! Mas que sinfonia!... Oh! meu rico primo! Aquillo não era sinfonia, era uma vozeria do inferno!.. Santo nome de Deus; que trombetas tão desafina-

O noticiarista do «Campeão» sabe tanto o que é musica, como en sei quando hei de morrer! O homem de certo, nunca ouviu musica, ao que parece. Eu, era a tal sinfonia não posso; porque me é totalmente desconhocida.

Passados alguns minutos depois que se acabon a dita sinfonia, segnin-se o sa- gado ácerca do merecimento da obra, disse: crificio da missa, que foi acompanhada

pelos sebentos musicos. Agora sim; agora é que é horripilante! E' mesmo de um homem fugir a pés de estão bem desenhados, porém... cavallo! Era agora men primo, que en desejava pintar-te bem ao vivo o que vi, e ouvi; mas isso é bastante difficil!... Com tudo sempre farei um pequeno esbo- já eu li n'uma comedia franceza. ço; e por elle pódes avaliar o que é a philarmonica elugiada pelo «Compeão». ha mais de seis annos. No meio das trombetas em que já te falda perguntei a alguem que se achava ao nas alterações. pé de mim, se aquillo eram vozes humanas; ao que me responderam por acenos, ções? que sim. Porém, eu estava cá com minha duvida; e para me certificar da verdade, fui colocar-me na frente do côro; e então lá fiquei sciente de que não eram cabras... porque vi uns poucos de estafermos de bocca aberta, que pareciam querer emendar a traducção que havia feito. engulir toda a gente que estava na egreja!

bem uma rapariga que de quando em ner, esculptor de Sua Magestade o rei dos quando dava uns guinchos, que mais pa- Paizes Baixos, muito notavel artista. Vem recia um cão a nivar, do que uma rapa- para a casa da moeda de Lisboa onde riga a cantar! Eram bem exquisitos os além do serviço ordinario é obrigado a o qual desejamos que nasça sob propicia taes guinchos, eram !.. Ao lado da rapa- abrir aula de gravura. riga, estava o dignissimo director da philarmonica, com um grande rôlo de papel lia de artistas. na mão, com que batia o compasso. O dignissimo tambem cantava! Ai, Jesus!.. noções de desenho, seu irmão o sr. Lio- dramatica da scena nacional, e a quem os dens. Que feias caretas... e que mômos fazia poldo Wiener gosa na Belgica e na Eu- consecutivos triumphos não fazem perder o pobre bruto!.. En julguei ficar gago ropa de grande reputação como gravador, a natural modestia, e despretenção, indis- colera, mas teve de ceder, sendo conducom o medo que apanhei! Olha que elle seu irmão mais novo é um excellente ar- pensavel relevo dos telentos predestinados.

Emfim primo; todos estes teosinhos Depois de ter percorrido algumasr nas faziam uma harmonia com as suas vozes, bem similhante áquella que faziam aquelles animaes que tentaram dar um concêrto de musica ao leão em dia dos seus an-

te em cousas politicas, e por isso tem ! Os tiples eram dois grillos; a cigarsempre a loja recheada de periodicos. Isto ra, e a ra contraltos; os tenores eram é mania de todos os barbeiros, ao que dois coxinos! o urso, e o jumento eram parece; porque o da nossa terra tambem os baixos! Ora vê tu lá, men querido Chrispim, se poderia ser muito agradavel assembléa geral da Sociedade do Palacio Como ia dizendo, passavamos pela a harmonia desta musica?! Pois en eston de Crystal para lhe ser communicada a em dizer, que a philarmonica do muito resolução definitiva, que a direcção tomou conhecido José Pinheiro Nobre, é peor, muito peor! Basta dizer-te que tive de tapar os ouvidos, e sahir a toda a pressa da egreja para fóra; porque a tal canalha do filho do tal defeca-nove, que se lançon desafiava... en sei lá o que? se não fos se attender ao logar, era botal-os do côro abaixo, para não terem o incommodo de descerem as escadas. E diz então o noti- triotico para se tornar digno d'elle. O maldieto rapaz rapava na minha | ciarista do «Campeão», que é uma das pobre cara com tal gana, que eu estava melhores philarmonicas do districto l Ora penho é generose e ajudado por uma forte bem persuadido que me arrancava algum gavo-lhe a pachorra que tem, para estar a enganar assim os parceiros.

assim não é? Se não enteude de musica, con, no departamento das Boccas-do-Rhôdo que soffreram os martyres do Japão, para que se mette a elogiar o que não ne, em França, julgou ultimamente um entertinha-se o men amigo em ler um dos presta? se elle tem ouvidos de ferro, os processo de imprensa instaurado contra periodicos, que tinha por frontispicio = mais não os teem; nem todos somos da o proprietario, impressor e um dos redamesma natureza. Musica de tal qualidade, ctores do jornal «L'Ecco Arlésien», accu-En emquanto estive entalado nas só deve tocar no meio do inferno; pois sados de diversos delictos, o principal dos empresario Collins, o thelegrapho poderá mãos do meu algoz, não podia prestar at- só os diabos é que estarão habilitados pa-

a ponto de me fazerem enlouquecer! Sa-Ora, como en sempre fui muito en- fa! diabo! Com que gente en estou metlarmonica do sr. Nobre! cahir na ratoeira em que en cahi!

No dia seguinte preparo-me, e mar- Adeus, primo Chrispim, dá muitas

Aveiro, 24 d'outubro de 1864.

Sarapião.

# NOTICIARIO

Gamiaou com a leigusa, - Noainda que te queira dizer de que opera ticia a «Gazeta de Portugal»: Certo dramaturgo, pouco conhecido, lia ha dias um drama que acabava de escrever. Um seu amigo terminada a leitura, sendo interro-

- Está magnifico. As situações não podiam ser mais bem combinadas, a linguagem é corretissima, e os caracteres

- Porém o que? interrogou pouco satisfeito o dramaturgo.

- Parece-me que os ultimos dois actos

- Agora comprehendo. O escriptor lei, ouvia-se berrar umas consas, que me francez pôde obter o ten drama, len-o e só pareciam um rebanho de cabras! En ain- teve o trabalho de fazer algumas peque-

- E a peça ganhon com as altera-

- Estou persuadido que sim.

- Pois bem emendarei n'esse sentido os dois actos do meu drama.

E satisfeito por conhecer que tinha traduzido mal, o dramaturgo foi para casa

Esculptor egravador. - (Idem) No meio destes stolitos estava tam- Chegon hontem a Lisboa o sr. Carlos Wie-

O sr. Carlos Wiener é de uma fami-

mettia medo, primo! Serio mettia me- chitecto, e o sr. Carlos Wiener vem ago. I Uma brilhante ovação sandou a jo-

gravar os cunhos das novas libras.

Temos diante de nos duas medalhas gravadas pelo sr. Wiener que são dois primores de arte e de que daremos ámanhà noticia especial.

Julgamos excellente a acquisição de tão notavel artista para o serviço portuguez, até por que ao merito que possue o sr. Carlos Wiener dá maior realce a sua modestia e a delicadeza do seu trato.

Palacio de Crystal. — Diz o collega do «Commercio do Porto»: Constanos que brevemente vai ser convocada a na segunda faira ultima, de que o Palacio de Cristal Portuense seja inaugurado em setembro de 1865 com uma exposição internacional, e resolver sobre os assumptos que com esta resolução se prendem.

E' grande o commettimento, mas é glorioso, e o Porto tem bastante brio pa-

Não ha difficuldades, quando o emvontade.

Processo de impremsa. — Diz Este pedante para que diz aquillo que o «Portuguez», que o tribunal de Taransquaes era um ultrage feito á religião em um artigo intitulado aLuciano e o Christianismon.

O anctor do artigo, M. Antony Valabregue, foi condemnado a quinze dias de prisão e 500 francos de multa; M. Arnaud, director do jornal, a um mez e meio de prisão e 500 francos de multa. Além d'isso o tribunal pronunciou a suppressão do a Ecco Arlésien».

Navegação para Africa Occidental. - Damos na secção competente o contracto selebrado entre o governo e o subdito britannico William Leetham, para a navegação a vapor entre Lisboa e os portos d'Africa occidental, tocando na Madeira, e nas ilhas de Cabo-Verde, entre Lisboa e os portos do archipelago dos Açores, e entre Lisboa e os portos do Algarve.

Era uma medida ha muito tempo reclamada.

Publicações literarias. - Do «Diario Mercantil» E' lisonjeiro o progressivo movimento literario que se vai observando no paiz. Ainda hontem registramos algumas publicações que sahião a lume, e hoje tomamos a grata tarefa de annunciar outra que se emprehende nesta cidade. E' um semanario intitulado a A Esperança», que sahirá á luz debaixo dos melhores auspicios, se attendermos aos escriptores, todos com justa reputação, que n'elle collaboram.

Julgamos pois uma verdadeiru recommendação para o publico receber bem o novo semanario, o estamparmos aqui os nomes das pessoas que n'elle collaboram.

Collaboradoras —as senhoras D. Made Fernandes Prata, D. Ephigenia do proximo. Carvalhal Sousa Telles, D. Adelaide Saphira de Sampaio e Silva.

Collaboradores —os srs. Camillo Castello Branco, Ernesto Biester, J. D. Ramalho Ortigão, A. B. Cerqueira Lobo, Alfredo de Carvalho, Augusto Luso, A. Corrêa, Theophilo Braga, A. Pinheiro Caldus Guimarães, A. Montinho de Sousa, Ernesto Pinto de Almeida, Eduardo Angusto Salgado, Guilherme Braga, Alexan- zem colheita para si e para os socios. dre da Conceição, Pedro Augusto de Lima, Agostinho Albano, Henrique Marinho e outros.

Tambem temos de registrar outro semanario, que em outro lugar annunciamos no nosso n.º de hontem. aFructos academicos», é o nome desse novo hebdomadario, o fim de attrair ajuntamento de curiosos. estrella.

ven actriz, e festejou o espectaculo que agradon geralmente. Não fazemos delie a devida menção, porque nos não toi possivel assisti rá recita.

Duas Dofetadas. — (Idem.) O criado Francisco Antonio passando ás 3 e meia horas da noite na rua do Crucifixo implicou com o carreiro José Jorge, e como lhe este respondesse em termos desabridos, elle lhe estampou nas faces duas estridulas bofetadas que lh'as tornaram córadas como romas.

Não tendo outra salvaguarda que não fossem as guellas o carreiro deitou a gritar por soccorro, e uma patrulha prendeu o aggressor.

Communicação telegraphica entre a Europa e a America. — Noticia o «Commercio de Lisboa», que uma correspondencia de Nova-York com data de 25 de setembro ultimo diz o seguinte:

αA linha telegraphica que deve ligar a Europa á America pelo estreito de Beliring e o norte da Asia recebeu um principio de execução.

Um engenheiro chamade Couway e seus ajudantes acabam de partir de Nova-York para S. Francisco, d'onde se dirigirão á Columbia ingleza para estudarem o terreno no inverno debaixo da direcção do capitão Buckley, e principiarem na primavera os trabalhos definitivos.

Se se realisarem as esperanças do funccionar de Nova-York a S. Petersburgo antes do fim do anno de 1866.»

O satyro de Prazitelles. -(Idem.) Lê-se na «Monarchia Italiana»:

«Descobriu-se ultimamente nas escavações do Monte Palatino o toro de uma estatua representando o celebre «Satyro» attribuido a Praxitelles.

Nos diversos museus da Europa existem algumas copias desta maravilha da estatuaria grega, e dizemos copias, porque toda a gente é accorde em reconhecer que a obra-prima original se tinha per-

Ora parece que a estatua mutilada que acaba de ser descoberta, e da qual foram tambem encontrados outros fragmentos, é um original; os artistas e archeologos que a teem visto pronunciaram-se formalmente neste sentido.

A estatua é de uma belleza e de uma perfeição extraordinaria. Vimos uma carta de um sabio, inteiramente desinteressado na questão, que proclama este achado como a mais bella obra de esculptura que existe em Roma.

Effectivamente, se é verdade que o original do «Satyro de Praxitelles, existia outr'ora em Roma na epoca da grandeza romana, onde estaria elle melhor collocado do que em uma sala do palacio dos imperadores, isto é precisamente alii onde acabam de o desenterrar?»

Descobrim-se-lhe a estrategia. - (Diz o collega do «Commercio do Porton A arte de furtar é tão cheia de combinações estrategicas como a arte seguerra; e nem o roubo é outra cousa se-— É possivel; porque en escrevi isto | ria Peregrina de Sousa, D. Maria Adelai- não a guerra aos haveres e algibeiras do

> Para a guerra ás algibeiras é mister promover ajuntamentos, porque é no meio delles que as operações são mais faceis e menos arriscadas.

A bem combinada estrategia dos gatunos consiste, portanto, no auxilio mutuo que se dão os que, por qualquer meio, desafiam a curiosidade, dando azo a ajuntamentos, e os que n'esses ajuntamentos fa-

Mas a politica já sabe disto, e foi por isso que o regedor substituto da freguezia de S. Nicolan capturou ante hontem, no largo da Ribeira, um tal Francisco Gil, por alcunha o «Galho», que alli apresentou sobre uma meza alguns objectos, com

O homem não conceden á policia o direito de lhe devassar as intenções e re-Mammela Rev. - Diz a «Revolu- sistin, sendo por isso necessario que alçãos que foi hontem (26) a festa artistica guns soldados da guarda da ponte auxi-Sua propria mãe lhe deu as principaes desta festejada actriz, a primeira ingenua liassem o regedor substituto e cabo de or-

> O preso desafogon em insultos a sua zido da administração do competente para o respectivo juizo criminal.

Boudoir. - Recebemos o n.º 42 deste interessantissimo hebdomadario.

Contém os seguintes artigos: «Photographias sociaes.» A mulher gorda, por C. Marianno de Froes.

«Varias Poesias.» a Perguntas innocentes.» «Revista dos theatros.»

Folhetim- «Como um rapaz acanhado pede uma menina em casamento» (continuação) por Luiz d' Araujo.

«Les pâquerettes.» polka para piano dedicada á exm.ª marqueza d'Alvito, pela redacção.

Abundancia, - Nestes ultimos dias tem havido bastante peixe mendo, sendo este anno de bom gôsto, e sem ter um sabôr nauseabundo, que em alguns annos se nota com grande incremento.

Do mar pouco tem havido. A safra da sardinha este anno tem sido pouca, pois não ha nenhuma armasenada.

Beneficio. - E' hoje que tem logar o beneficio do sr. Santos.

O beneficiado espera da philantropia do publico aveirense a benevolencia, que costuma dispensar aos artistas portugue-

Daremos conta do espectaculo.

Man tempo. — Tem chovido bastante estes dias, mas com especialidade na noite de hontem, que cahiu agua constantemente.

A chuva é prejudicial á colheita dos milhos da serra, que se acham ainda nas terras; mas a sua conveniencia a todo o resto é manifesta. Sem ella seccavam de todos os depositos e nascentes d'agua, e a moagem dos cereaes não podia verificarse.

Ao «Campeão». - O contemporaneo recusou trocar comnosco a sua folha. Fez mal, ao que parece, e mais avisado andaria se propozesse a troca em duplicado, pois que nos procedimentos judiciaes com que nos vamos entreter, teriamos, uns e outros, jornaes de sobrecelente para juntar ao processo.

Sirva d'emenda. — Como noticiámos no nosso ultimo numero effectuouse a policia correccional contra o bem conhecido JOAO GRANDE.

Ficou condemnado a vinte dias de cadêa, pagamento de custas e multa. Foi advogado do réo o sr. dr. Santiago, que faiate, na rua dos Ferradores, junse esforçou por defender esse tão dedicado amante, mas nada lhe valeu.

Sirva d'exemplo, aos amantes valen-

tões, estas e outras lições.

Inspecção. - Teve logar na quinta feira a inspecção de recrutas, que ha muito tempo se tinha interrompido pela falta de cirurgião militar; achando-se para esse sim de novo nesta cidade o sr. José Maria Pacheco.

Era uma falta digna de censura. Solemnidade. - Festejou-se hontem com toda a pompa, no real mosteiro

de Jezus, o S. Simão.

E' antiga naquelle convento esta festa, que costuma ser explendida, como o são todas ali.

Anniversarios natalicios.— E' hoje o anniversario de S. M. El-Rei o senhor D. Fernando II.

Ha as demonstrações de regosijo cos-

tumadas.... Na segunda feira é tambem o anniversario de S. M. El-Rei o senhor D. Luiz I, por cujo motivo haverão as mesmas. demonstrações; que vem a ser meia duzia de foguetes, repiques de sino, musica nova á alvorada, e á noite illuminação, e vivas

ao presidente da camara.... Já é alguma cousa!!....

Novidades. - Dizem-nos o seguinte: «O urso que aqui andou ha dias em exposição, lançou-se, em Coimbra, ao homem que o trazia, e tirou-lhe um bom bife do braço.»

Em feras não ha que fiar.

- Andam mostrando pelas ruas daquella cidade, um pequeno que não tinha nem braços nem pernas, e escrevia com a

Tanto pode o exercicio!

Repartição de Fazenda. — Visitámos um destes dias esta repartição, que se acha estabelecida no lyceu nacional desta cidade.

No salão au-rez de-chaussée da parte do norte está a repartição de fazenda, mobilada com o aceio proprio d'uma repartição publica.

do sul, está a thesouraria, archivo e gabinete do delegado do thesouro. Acha-se dividido por meio de tablados.

Estes melhoramentos são devidos á iniciativa do sr. delegado do thesouro, incansavel em promovel-os.

No governo civil ainda não começaram as obras, mas dizem-nos que breve principiarão.

(Do nosso correspondente)

Lisboa, 28 de outubro.

Continua a escassez de novidades politicas, e muito de presumir é que assim continue até à abertura do parlamento. No meio desta calmaria, apparecem de espaço a espaço alguns boatos propalados pelos adversarios do gabinete, mas tantas e tão repeticias tem sido as noticias falsas, que bem pode agora a opposição dizer verdades até que ninguem lhe prestará credito.

No mister — de propalador de noticias falsas-tem-se tornado notavel o jor-

No salão também au-rez-de-chaussée | nal que, por seu titulo, mais devera ter desgosto! São realmente alentados parlaa peito o ser verdadeiro. Refiro-me ao patões os srs. da tripeçà! «Jornal do Commercio», que, mal estava reconhecido por todos o nenhum fundamento da noticia, que o alludido jornal fôra o primeiro a dar, sobre a vinda do duque Saldanha, logo nos dá a novidade, igualmente falsa, de que o sr. ministro da fazenda contrataria um emprestimo provisorio de 1:000 contos na praça de Lisboa. Esta noticia foi hontem formalmente desmentida pelo jornrl semi-official. A paixão politica cega os redactores do «Jornal do Commercio ao ponto de não vêrem nem pensarem que o titulo do jornal lhes impõe o dever de fallarem verdade.

- O «Conservador» dá nos tambem hontem a novidade de que ha scisma entre os membros do gabinete; que o sr. duque de Loulé é victima de grande intriga, promovida pelo sr. Lobo d'Avila; e que o mesmo sr. duque sairá antes da abertura do parlamento. Estas parvoiçadas são espalhadas pelo incomparavel sr. Sette, e tem toda a relação com o ministro organisado pelas excellentes cabeças — dos srs. José da Costa, Carlos Bento e Sette Para o sr. duque de Loulé ser presidente do tal ministerio, mister é que saia do actual victima de intrigas e ralado de

- No meio de tudo o que é certo é que os ministros vivem na melhor harmonia, e se occupam em preparar as medidas, que teem de apresentar à apreciação do parlamento na proxima sessão.

- Uma correspondencia de Cintra conta que o marquez de Vallada mandou construir, n'uma rua, da sua quinta, uma capella, onde collocou a Imagem que foi invocada com o nome de - Immaculada Conceição. — O marquez mandou benzer a Imagem e capella, e nessa occasião fez o seu sermão lazarista! No meio do discurso disse para a Imagem-«sr. presidente (cuidava estar na camara), se for preciso á religião combater a liberdade, estarei no campo da religião contra a liberdade». Este marquez pode emparelhar com os srs. José da Costa e Sette!

- No «Diario» de hoje vem o decreto approvando os estatutos do «Banco Hypothecario. «Os estatutos vem publicados em seguida. Vem tambem nomeado por carta regia, o sr. conde d'Avila para governador do banco, e por decretos os srs. Luiz de Castro Guimarães e Eduardo Lessa para vice-governadores.

O barão de Lagos está fulo.



Tende-se uma morada de casas altas, com 2 andares, e 3 portas de frente para a rua dos Balcões, na praça desta cidade, e com loja preparada com estantes para commercio.

Viven nellas D. Rita Candida da Costa-Confrontam do sul com Francisco Antonio da Costa Guimarães, do poente com a dita rua, e do nascente com viella dos Carniceiros. Contrata-se a sua compra com D. Maria Dorothêa Coelho de Magalhães, ou Manuel José Mendes Leite, desta cidade.

uiz Casimiro Feio acha-se de nola vo estabelecido com loja de alto á Praça do Commercio em Aveiro.

As pessoas que, se dignarem procurar a sua loja, serão servidos com o maior esmero e promptidão.

Preços commodos. nosé Antunes de Azevedo, acaba de receber um variado surtimento de fazendas proprias da es-

tação e pannos para casacos e coletes, que vende por preços commodos.

# AVISO

trada pelo Banco Alliança, para seguros de vida e com o capital de quatro mil contos, offerece aos segurados vantagens superiores a todos os Bancos.

O seu agente em Aveiro José Antunes d'Azevedo, tomará todos os seguros que se lhe offrecerem, e apresentará todos os esclarecimentos percizos.



Carro para a estação

No Hotel do Vouga ha um char á bancs que conduz passageiros para a estação do caminho de ferro e vice-versa. Tambem e aluga para outros logares.

RIO GRANDE DO SUL

A nova barca LUIZA, capitão Joaquim Adrião da Silva.



BAHIA

A barca Balliana, José dos Santos Lessa Junior.



PARA

0 novo brige MARQUEZ DE SANTA CLARA, capitão Zacarias Balthazar Couto.

Estes navios sahirão com toda abrevidade. Para carga e passageiros, tendo para estes excelencommodos, tracta-se com Joaquim Lourenço Alves, rua da Previdente, fundada e adminis- Reboleira n.º 19 Porto.



PARA O RIO DE JANEIRO

AGALERA

# JOAQUINA

Esta muito veleira galera vae com muita brevidade; quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se a João Adrião da Roeha, na rua Nova dos Inglezes n.º 52 e 54, ou nas Congostas n.º 1

4. Porto. \_ Em Aveiro a Bento de Amorim, na Praça do Commercio.



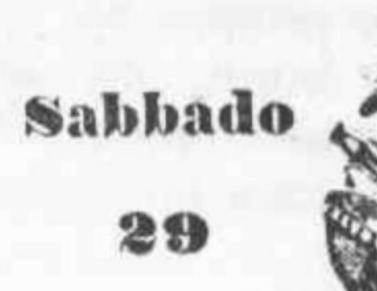
PARA O RIO GRANDE DO SUL ABARCA

# PAQUETE DO RIO GRANDE

Forrada e pregada a cobre Sahirá com muita brevidade,

ter o seu carregamento prompto. Recebe passageiros a pagar n'este ou n'aquelle porto, e para os quaes offerece seus excellentes commodos e bom tratamento. Trata-se com o caixá Carlos Brandão, rua das Taipas n.º

### ESPECTACULOS





THEATRO

# DOS ARTISTAS AVEIRENSES

EM BENEFICIO DE

Alfredo Arthur dos Santos Variações de Flauta

Scena comica ornada de musica

O dia de fatalidades

Scena comica ornada de musica, d'ópra O mestre punga

Canconeta comica

O Sebastianista

Principiará ás 8 1/2 horas.